

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☒

Nº. de referência: *B 556*

Título: *"TIA MATERNA"*

Título da Série: *MINITEATRO*

Autor (obra original): *TAGORE, RABINDRATH*

Adaptador: *PAUL, EMA*

Realizador: *STREET, EDUARDO*

Locutor: *?*

Data de produção: *6/10/1976*

Data de Emissão: *11/10/1976*

Nº. de Episódios: *1*

| ACTORES                 | PERSONAGENS   |
|-------------------------|---------------|
| <i>ANA PAULA</i>        | <i>YASHI</i>  |
| <i>RUI PEDRO</i>        | <i>JOTIN</i>  |
| <i>ANA DE SA</i>        | <i>YANI</i>   |
| <i>JOÃO DE CARVALHO</i> | <i>SHOMBU</i> |
| <i>LUIS PINHÃO</i>      | <i>MÉDICO</i> |
|                         |               |
|                         |               |
|                         |               |
|                         |               |

Estado de conservação: Bom ☐ Razoável ☒ Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

*Peis*

(V.S.F.F.)



**Notas:**

- DIR. ARTÍSTICA - RUI DE CARVALHO

**Indexação:** ☒ TEATRO  
☒ RADIOFONICO

TIA MATERNA

Um conto de RABINDRANATH TAGORE que EMA PAUL <sup>adaptou</sup> ~~realizou~~ especialmente para a rádio

| SERVIÇOS CRIATIVOS                                    |                               |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------|
| PROGRAMA N° <u>215</u>                                | PROGRAMA _____                |
| DATA DE ENTRADA <u>6 / 10 / 76</u>                    | EMISSÃO DE ____ / ____ / ____ |
| PEDIDO DE GRAVAÇÃO<br>A GRAVAR EM <u>11 / 10 / 76</u> | ____ - ____ HORAS             |
| HORA _____                                            | VISTO _____                   |
| NÚMERO DO PEDIDO<br>DE GRAVAÇÃO<br><u>7200</u>        |                               |

Personagens:

|              |                         |
|--------------|-------------------------|
| Mashi .....  | <u>Ama Paula</u>        |
| Jotin .....  | <u>Rui Pedro</u>        |
| Mani .....   | <u>Aua de Sai</u>       |
| Shombu ..... | <u>João de Carvalho</u> |
| MÉDICO ..... | <u>Luís Pimenta</u>     |

*Original*

**[REDACTED]**

MASHI - Julgo, minha filha, que recebeste notícias do teu pai. Pareceu-me ter visto a tua prima Anath a falar contigo.

MANI - Recebi, sim, Mashi. Na próxima sexta-feira realiza-se a cerimónia do oitavo dia, em que o recém-nascido come arroz pela primeira vez, em honra da minha irmã mais nova. Eu tina pensado...

MASHI - Muito bem, Mani. Manda-lhe um colar de pérolas; darás assim alegria à tua mãe.

MANI - Tenciono ir eu próprio legar-lho. Ainda não vi a minha irmanzinha e desejo muito conhecê-la!

MASHI - Que queres dizer, Mani? Pretendes deixar o Jotin naquele estado sózinho? Não ouviste o diagnóstico do médico?

MANI - O doutor disse que nada se opunha por enquanto a que eu me ausentasse.

MASHI - Mesmo que ele tenha dito isso, não vês o estado do doente?

MANI - É a primeira rapariga que nasce a minha mãe, depois de três rapazes. Adoram-na. Preparam-se grandes festas, segundo me disse a minha prima Anath. Se eu não assistisse a elas, a minha mãe ficaria muito...

MASHI - Seja! Não compreendo a tua mãe. Mas sei perfeitamente que o teu pai não gostará que abandones o Jotin neste momento.

MANI - A Mashi escreva-lhe a dizer que não tem motivos para se inquietar e que, mesmo que eu vá, não será...

MASHI - Evidentemente que não será uma grande perda, mas lembra-te que eu não minto. Se escrevo ao teu pai digo-lhe abertamente o que penso.

MANI - Então é melhor não lhe escrever. Irei pedir a meu marido e não duvido que ele me deixe ir.

MASHI - Escuta, minha filha: tenho aturado muitas coisas da tua parte, mas desta vez, não estou disposta a deixar-te fazer o que queres. O teu pai, de resto conhece-te muito bem para se não deixar enganar a teu respeito. E agora vou ter com o Jotin, deve estar quase a acordar. (PASSOS. FECHAR DE PORTA)

MANI - (CHORA DURANTE ALGUM TEMPO, DE RAIVA)- Que vergonha! que vergonha! a cerimónia do srroz a aproximar-se e esta antipática Mashí não me deixa ir assistir a ela! <sup>que</sup> Que tem o meu marido esteja muito mal?... Eu não faço nada aqui! Reina nesta casa um tédio mortal, que eu não posso suportar! Não posso!... Não me importa que me censurem! Eu não sei representar comédias como outras, fingindo-me triste para que digam bem de mim... Está decidido: hei-de partir! Ninguém mo impedirá. A Mashí chama-me autoritária, pois serei autoritária já que assim o quer!

#### HARPEJO

JOTIN - (CHAMA)- Mashí!...

MASHI - Dorme, Jotin, é muito tarde...

JOTIN - Que importa o sono, Mashí, agora que os meus dias estão contados?... Penso que a Mani devia ir ver o pai. Onde está ela agora?

MASHI - Em Sitazâmpura

- JOTIN - É verdade em Sitarâmpura. Temos de mandar a Mani para lá. Ela não deve permanecer muito tempo ao lado dum doente como eu. <sup>^</sup> sua saúde é tão delicada...
- MASHI - Santo Deus! Como queres que ela te deixe nesse estado?
- JOTIN - Ela sabe que o doutor?...
- MASHI - Decerto, ela conhece o teu mal. No outro dia ela chorou muito ao pensar que teria de voltar para casa do pai.
- JOTIN - (IMPRESSIIONADO)- A Mani chorou por ter de voltar para casa do pai?... Querida esposa!... Como ela é boa!... Mashi, ~~x~~ ajuda-me a sentar na cama e vai abrir a janela. -(PASSOS ABRIR DE JANELA. RUÍDOS NOTURNOS, EM 2º PLANO)- Parece-me ver o rosto da minha Mani, um rosto de olhos negros marejados de lágrimas, como se ficasse a chorar até ao fim dos séculos. -(PAUSA)- Mashi, julgavas a Mani demasiado frívola para viver nesta casa. Mas vês agora...
- MASHI - Sim, vejo querido Jotin, que me tinha enganado. A experiência é a nossa única pedra de toque.
- JOTIN - Mashi...
- MASHI - Dorme, meu querido. Vou recostar-te melhor nas almofadas...
- JOTIN - Deixa-me pensar um pouco, deixa-me falar. Não te zangues, Mashi.
- MASHI - Está bem, meu amor.
- JOTIN - Quando eu não tinha esperanças de conquistar o coração de Mani, suportava a minha dor em silêncio. Mas tu...
- MASHI - Querido, não quero que fales assim; eu compartilhava a tua dor.
- JOTIN - O nosso espírito não é um simples punhado de terra que podemos colher juntando-a. Eu sentia que Mani não conhecia o seu próprio coração e qu, um dia, sob a impressão dum

grande choque...

MASHI - Sim, Jotin, tens razão.

JOTIN - Por isso eu raramente prestava atenção aos seus caprichos.

(SUSPIRO DE MASHI. RESPIRAÇÃO TRANQUILA DE JOTIN)

MASHI - (PENSAMENTO. ECO)- Não surpreendi eu, Jotin, na varanda inundada de chuva, sem querer recolher-se?... Quantas noites ele não passou com a cabeça em fogo, ansiando porque a Mani viesse refrescar-lhe as fontes., enquanto ela não pensava senão em enfeitar-se para ir ao teatro. E no entanto, quando a Mani se aproximava repelia-a com desdém. Só eu sabia quanta dor se ocultava sob esse gesto! Muitas vezes o quis prevenir para se não dedicar tanto a essa criança animada, para ela aprender a chorar quando queria alguma coisa. O Jotin ergueu no seu coração um altar à mulher e ela sentou-se nesse altar como uma deusa. Mani não compreende que lhe recusem seja que sacrifício for. Pobre Jotin! Adormeceu. -(PAUSA)

JOTIN - En sei que duvidavas que a Mani me fizesse feliz e por isso não gostavas dela.

MASHI - Não dormias?...

JOTIN - Mashi, a felicidade é como as estrelas que não podem alumiar toda a escuridão da terra. Há intervalos entre elas. Assim também a nossa existência é tecida de erros e de mal-entendidos, mas a teia deixa escapar pelos intervalos os raios da verdade. Não sei donde provém a alegria que esta noite me enche o coração.

MASHI - (CHORA DOCEMENTE)- Meu querido... meu pobre querido...

JOTIN - Eu peuso, Mashi, que ela é ainda tão nova!... Que será dela quando eu...

MASHI - Tão nova, Jotin? Já tem idade para se saber conduzir. Também eu era jovem quando perdi o ídolo da minha vida, mas conservei-o sempre dentro do meu coração. Foi isso uma perda? Afinal, a felicidade é assim tão necessária?

JOTIN - Mashi, parece-me que no próprio momento em que o coração da Mani despertar eu tenho de a deixar... para sempre.

MASHI - Não te atormentes com isso, Jotin; não basta que o seu coração desperte?

JOTIN - Lembras-te, Mashi, da velha canção que o bardo da aldeia cantava outrora? ... "ò meu coração! Não soubeste despertar quando o homem do meu coração bateu à minha porta; despertaste ao som dos nossos passos que se afastavam. ò meu coração, despertaste nas trevas!" (OUTRO TOM, APÓS PEQUENA PAUSA)- Mashi, que horas são?

MASHI - Quase nove, querido.

JOTIN - Não é muito tarde. Julgava que eram pelo menos duas ou três horas da madrugada. Tu sabes que a meia-noite começou para mim ao pôr-do-sol?... Então porque querias que eu dormisse?

MASHI - Porque a nossa conversa se prolongou até muito tarde a noite passada. Era conveniente portanto, que adormecesses hoje mais cedo.

JOTIN - A Mani está a dormir?

MASHI - Creio que não. Deve estar a fazer um caldo para ti.

JOTIN - Que me dizes, Mashi? Será possível?...

MASHI - Não sabias que era a Mani que preparava todos os teus alimentos?

JOTIN - Eu pensava que ela não sabia cozinhar...

MASHI - A mulher aprende depressa a escola do dever.

JOTIN - A sopa de peixe do almoço cheirava tão bem! Julgava que tinha sido feita por ti.

MASHI - Deus do Céu, não! A Mani não me deixa fazer nada, é ela quem quer tratar de tudo; sabe que tu gostas de ver tudo limpo. Se soubesses o carinho com que prepara o teu escritório! Se a deixasse vir para o teu quarto de doente, cuidar de ti, ficaria esgotada de forças, e, no entanto, é esse o seu maior desejo. Aqui tens a razão porque ela nunca cá vem ver-te, sou eu que não a deixo... para bem dela. -(BAIXO)- Deus me perdoe as mentiras, mas não quero que o meu querido Jotin desconfie sequer, de verdade.

#### SEPARADOR

#### RUÍDOS NOTURNOS

MASHI - Os médicos recomendaram que a Mani não devia vir com frequência ao teu quarto. Tem o coração sensível!...

JOTIN - Mas Mashi, como consegues impedi-la dela entrar?

MASHI - A Mani obedece-me sempre. Mas exige que eu lhe leve constantemente notícias tuas.

JOTIN - Sinto-me grato com a vida que vou deixar. Quando a morte me estender a mão, na noite escura, pegarei nela com inteira confiança. -(SUSPIRA)- (IMPACIENTE)- Mashi, se a Mani está acordada eu posso... é só para...

MASHI - Está bem, Jotin, eu vou chamá-la.

JOTIN - Não a reterei junto de mim por muito tempo, apenas cinco minutos. Tenho um assunto muito delicado a comunicar-lhe. -(PASSO QUE SE AFASTAM. ABRIR E FECHAR DE PORTA)- Sinto os pulsos baterem febrilmente. Nunca pude conversar com a Mani, na intimidade; eramos como dois instrumentos afinados em tons diferentes

não podiam todar em uníssomo. Quantas vezes não senti ciúmes ao vê-la tagarelar alegremente e rir às gargalhadas com as companheiras?... Não podia eu ter-me entregado também a essas inocentes distrações?... Não. Os assuntos das conversas masculinas não convém às mulheres. Posso pronunciar um discurso filosófico, como um monólogo, a um auditório desatento, mas uma simples conversa exige pelo menos duas pessoas. Um solo de cornetim basta-se a si mesmo; os címbalos, porém, formam um par inseparável. Quantas vezes, durante as longas noites passadas na varanda junto da Mani, eu não provoquei pequenas conversas cujo fio depressa se rompia?... Ela queria retirar-se logo, receando que o ambiente entre nós se tornasse penoso. Que lhe hei-de dizer quando ela entrar no meu quarto?... Não me agrada a conversa que preparei de antemão... Pressinto, com amargura, o vazio dos minutos passados.

#### HARPEJOS

MASHI - Pois bem, minha filha. Não vais esta noite a lado nenhum, não é verdade?

MANI - Vou sim, vou para casa da minha mãe.

MASHI - Que me dizes? E quem te acompanha?

MANI - A minha prima Anath.

MASHI - Esta noite, não, Mani. Outro dia qualquer.

MANI - Mas os bilhetes estão comprados!...

MASHI - Que importa? É uma perda que podes remediar. Vai amanhã cedo.

MANI - Mashí, não posso adiar a viagem por causa dos teus aborrecidos pressentimentos. Não faço mal nenhum em partir hoje.

MASHI - O teu marido deseja falar-te.

MANI - Bem, disponho ainda de alguns minutos para o ver.

MASHI - Não lhe fales na tua partida.

MANI - Está bem, Mashi, mas não poderei ficar muito tempo ao lado dele. A cerimónia do arroz à recém-nascida realiza-se amanhã e eu desejo partir ainda esta noite.

MASHI - Peço-te, Mani, que me escutes desta vez. Acalma o teu espírito por alguns instantes e fica junto dele. Não deixes transparecer a tua pressa.

MANI - O comboio não espera por mim. A Anath virá buscar-me dentro de dez minutos. Portanto, tenho dez minutos para estar junto dele.

MASHI - Não, nunca te deixarei entrar no quarto dele nesse estado de espírito... Como és miserável! O homem que tu torturas vai dentro em pouco deixar o mundo. Mas, previno-te: há-de lembrar-te deste dia até ao último momento da tua vida. Porque há um Deus! Mais tarde, compreenderás!...

MANI - Mashi, não me amaldiçoas assim...

MASHI - O filho querido, meu pobre amor! Porque vives ainda? Não terão fim os teus sofrimentos? -(PASSOS QUE SE AFASTAM. BATER DE PORTA. PASSOS QUE SE APROXIMAM)- Deus permita que o Jotin tenha adormecido! =(PASSOS. ABRIR DE PORTA. PASSOS CAUTELOSOS. RUÍDOS NOTURNOS)

JOTIN - Mashi?...

MASHI - Sim, sou eu, meu filho. Adivinha o que ela fez?

JOTIN - Que sucedeu, Mashi?... A Mani não vem? Porque te demoras-te tanto?

MASHI - Fui dar com a tua mulher a chorar amargamente porque deixou queimar o leite. Tentéi consolá-la dizendo-lhe que mandaria comprar mais leite; mas ela não se pode resignar por ter descuidado os teus alimentos. A custo consegui acalmá-la e obriguei-a a deitar-se. Foi por isso que pôde vir.  
Deixemo-la sossegar

JOTIN - (ECO)- Paciência!... De qualquer modo eu receava que a presença da Mani deformasse a imagem que o meu espírito modelara. As experiências anteriores levam-me a acautelar contra decepções desta natureza. Sinto a alma inundada de alegria por a Mani sofrer por ter deixado queimar o leite.  
(ALTO)- Mashí!...

MASHI - Que é, meu filho?

JOTIN - Sinto que os meus dias vão acabar, mas não tenho pena nenhuma. Não chores a minha morte.

MASHI - Não, Jotin, não chorarei. Não acredito que só a vida seja boa. e a morte má.

JOTIN - A morte caminha para mim sob a figura da Mani. Ela brilha no seu esplendor juvenil e imortal, enquanto a nossa Mãe, a terra, espealha as estrelas na sua negra cabeleira, como uma chuva de flores divinas. Parece-me viver pela primeira vez sob o véu que a ocultava aos convidados!... Mani, a minha terna esposa, transforma-se numa imagem do mundo, sentada no altar formado de estrelas onde a vida dá a mão à morte. O véu caiu, por fim! As densas trevas dissiparam-se! Ah! Como és bela! Quantas vezes magoaste o meu coração! Agora nunca me abandonarás!

MASHI - (VOZ EMBARGADA)- Estás a delirar, Jotin... porque te to-

turas tanto?... X

JOTIN - Sofro, Mashí, mas não como tu julgas. Dir-se-ia que a minha dor se seara pouco a pouco da minha vida. Por muito tempo foi arrastada a reboque como um passado divino. Mas a amarra rompeu-se e agora flutua no largo com o fardo dos meus sofrimentos. Os meus olhos não se podem apartar dela, mas ela já não me pertence... Mashí, há dois dias que não vejo a Mani!

MASHI - Deixa-me por-te mais uma almofada.

JOTIN - Quase acredito, Mashí, que a Mani me abandonou como aquele barco carregado de cuidados que a corrente arrasta

MASHI - Bebe um golo de sumo de romã, meu filho; deves ter a garganta seca.

JOTIN - Fiz ontem o meu testamento; não me lembro se tu mostrei.

MASHI - É inútil mostrares-mo, Jotin.

JOTIN - Quando a minha mãe morreu, eu não possuía nada de meu. Foste tu que me alimentaste e me educaste. Por isso eu pensava...

MASHI - Que tolice, meu filho! Tinha só esta casa e alguns bens. Tudo o resto foste tu que ganhaste. E esta casa nada representa. Modificaste-a tanto que quase já não me pertence.

JOTIN - Estou certo que a Mani sente por ti uma verdadeira afeição...

MASHI - Eu sei, Joti. Agora vê se dormes.

JOTIN - Embora eu tenha deixado todos os bens à Mani, é como se eles te pertencessem, Mashí. Ela nunca de desobedecerá...

MASHI - Porque te preocupas com isso, querido?

JOTIN - É porque tudo quanto possuo é a ti que o devo. Quando leres as minhas últimas disposições, nem por sombra penso...

MASHI - Que queres dizer, Jotin? Como posso eu achar mal que dê  
à Mani aquilo que te pertence? Não sou mesquinha a esse ponto!  
Ouve, Joti, acabo por me aborrecer. Pretenderás consolar-me  
com dinheiro?

JOTIN - Oh! Mashí! Quanto gostaria de te dar uma coisa melhor do que  
dinheiro!

MASHI - É o que tens feito, Jotin, generosamente. Não foste tu que  
encheste o vazio desta casa solitária? Uma tal felicidade  
não me poderia advir senão à custa de muito boas acções das  
minhas vidas anteriores. Deste-me tanta felicidade, que se o  
meu destino não me desse mais nada, não me queixaria, Sim,  
sim, deixa tudo à Mani, a tua casa, a tua fortuna, a tua  
carruagem, as tuas terras; elas são um fardo muito pesado  
para mim!

JOTIN - Eu sei que perdeste o gosto pelas alegrias deste mundo, mas  
a Mani é tão nova...

MANI - Está bem que lhe deixes os teus bens, mas quanto às alegrias...  
não lhe será possível rir mais. A sua garganta ficará tão seca  
que tudo para ela terá o gosto de poeira e cinza.

JOTIN - (ECO)- Não chego a compreender se é verdade ou falso, se  
devo lamentar ou não, que o mundo se torne odioso à Mani desde  
p momento em que ficar sem mim. As estrelas parecem murmurar  
no meu coração!"Sim, é verdade! Há milhares de anos que nós  
olhamos para a terra e sabemos que estes grandes preparati-  
vos de alegria não são mais que vaidades."(SUSPIRA).(ALTO)  
Não chegamos a deixar a mínima coisa que valha a pena ser  
dada.

MASHI - O que tu dás, não é sem preço, meu filho. Peço a Deus  
que ela saiba dar valor às tuas dádivas.

## SEPARADOR

RUÍDOS NOTURNOS EM 2º PLANO

JOTIN - Tenho sede, Mashi. Dá-me mais sumo de romã. Pergunto a mim mesmo se a Mani me veio ver ontem à noite.

MASHI - Certamente que veio, estavas a dormir. Sentou-se à cabeceira da tua cama e abanou-te por muito tempo; depois saiu para ir lavar as tuas roupas.

JOTIN - Oh! Maravilha! Lembro-me que sonhava no momento em que a Mani tentava entrar. A porta estava entreaberta e ela empurrava-a sem a conseguir abrir. Mas, Mashi, acho-te muito imprudente, devias dizer-lhe que vou morrer, se não a minha morte pode causar-lhe um abalo muito grande.

MASHI - Querido, deixa-me por o chaile nos teus pés, estão tão frios. Sabes, Jotin? Que a Mani fez este chaile para ti? Trabalhava durante as horas que devia dormir e acabou-o ontem.

JOTIN - (MEIGO)- Parece-me encontrar nele a ternura das mãos da Mani... Não foi com estes mesmos fios que ela teceu durante tantas noites os pensamentos de amor?... Este chaile não foi feito de simples lã, mas da ternura das mãos da Mani!... Mas, Mashi, eu julgava que a Mani não sabia nem gostava de fazer malha.

MASHI - Ela aprende depressa. É verdade que tive de lhe dar algumas lições...

JOTIN - Mashi, o doutor está lá em baixo?

MASHI - Sim, querido. Passa aqui a noite.

JOTIN - Diz-lhe que não me dê o narcótico. Em vez de me proporcionar repouso, só servirá para aumentar o sofrimento. Prefiro ficar acordado. Lembra-te, Mashi, que o meu casamento foi ce-

lebrado numa noite de lu-cheia?... Àmanhã fará mais um ano e as estrelas da mesma noite amumiarão o firmamento. Talvez a Mani se tenha esquecido. Eu queria lembrar-lhe. Vai buscá-la por uns momentos... Porque estás calada? O doutor recomendou-te para eu poupar as forças?... Mas eu, garantot-e Mashi, que se me fosse possível trocar algumas palavras com a Mani, não precisaria de drogas para descansar. Mashi, não chores! Eu sinto-me bem. Esta noite o meu coração transborda de amor, como nunca; por isso quero ver a minha mulher. Não, Mashi. não te posso ver chorar dessa maneira! Tu és sempre tão calma, porque estás tão aflita esta noite?

MASHI - Ó Jotin, eu julgava ter esgotado a fonte das minhas lágrimas mas sinto que ela não secou ainda. O meu sofrimento é horrível!

JOTIN - Vai buscar a Mani. Quero lembrar-lhe a noite das nossas núpcias, e àmanhã ela poderá...

MASHI - Eu vou, meu querido! -(PASSOS QUE SE AFASTAM. ABRIR E FECHAR DE PORTA. CESSAM RUÍDOS NOTURNOS. PASSOS QUE SE AFASTAM E VOLTAM A APROXIMAR-SE. ABRIR DE PORTA. SOLUÇOS.)\_ Oh! Volta, volta, depressa criatura sem cpração! Atende a última súplica de quem te deu tudo! Não dês mais desgostos àquele que vai morrer!... -(SOLUÇA)

#### HARPEJOS

#### PASSOS. RUÍDOS NOTURNOS

JOTIN - És tu, Mani?

SHOMBU - Sou eu, Shombu. Chamou-me, senhor?

JOTIN - Diz à tua senhora que venha cá.

SHOMBU - A quem?

JOTIN - à tua senhora. Mandeí a Mashi ir buscá-la, mas nunca mais voltou.

SHOMBU - Não está cá. Partiu.

JOTIN - Quem é que partiu?

SHOMBU - A senhora Mani, foi para Sitarâmpura

JOTIN - Quando?

SHOMBU - Há três dias. Que tem, senhor?... Sente-se pior?... Vou chamar a Mashi.

JOTIN - Tira-me este chaile que me cobre os pés. Leva-o para longe, não o quero ver. -(PASSOS QUE VÃO ARRUMAR O CHAILE. ABRIR DE PORTA. PASSOS QUE SE AFASTAM. PAUSA. PASSOS QUE SE APROXIMAM, DEMULHER )

MASHI - Joti...?

JOTIN - Mashi, contei-te o sonho da noite passada?

MASHI - Que sonho, querido?

JOTIN - Um sonho no qual a Mani tentava abrir a porta sem o conseguir. Tendo de ficar de fora. Sei agora que a Mani ficará de fora até ao último momento.

MASHI - (ECO)- Construí para Joti um céu de mentiras, e o céu desabou. Quando a dor aparece o melhor é defrontá-la sem medo. Quando Deus nos castiga, não podemos evitar o castigo.

JOTIN - Mashi, o amor que me deste sobrevirá através das existências futuras. Na minha próxima encarnação tu nascerás como minha filha e eu velarei por ti, com toda a afeição.

MASHI - Que queres dizer com isso, Motin? Queres dizer que eu renascerei no meu sexo?... Porque não pedes a Deus a Graça de poderes estender os teus braços a um filho?

JOTIN - Não, não quero um filho! Entrarás na minha casa com a radiosa beleza que aureolou a tua juventude. Sei mesmo de que maneira te vestirei.

MASHI - Não fales tanto, Joti. Dorme.

JOTIN - Mashi, julgas-me fraco e queres poupar-me todo o desgosto.

MASHI - Meu filho, como mulher tenho também as minhas fraquezas. É por isso que me tenho esforçado durante toda a minha vida por afastar os sofrimentos do teu caminho; e também, por isso, os meus esforços foram vãos.

JOTIN - Mashi, a minha vida não me deu tempo para aproveitar a minha experiência. Mas ela dará os seus frutos na minha próxima encarnação. Então, saberei mostrar-te do que é capaz um homem. Eu sei até que ponto é insensato cuidar de nós próprios

MASHI - Apesar de dizeres isso, meu querido, não deixaste nada para ti; deste tudo a outrém

JOTIN - Ao menos posso estar satisfeito por uma coisa; nunca no meio da minha felicidade me mostrei tirano, nunca fiz reconhecer os meus direitos pela força. Como não posso viver de mentiras, esperei muito tempo. -(PASSOS). Quem está aí Mashi?...

MASHI - Onde, Jotin? Não é ninguém.

JOTIN - Mashi, vai ver no outro quarto. Parece-me ver...

MASHI - Não, meu filho, não vejo ninguém.

JOTIN - Tive a impressão...

MASHI - Não, Jotin, não é ninguém. Acalma-te, o doutor está a chegar. -(ABRIR DE PORTA. PASSOS)

DOUTOR - (ENTRANDO)- Não esteja tanto tempo junto do doente, assim ele não sossego... Vá-se deitar.

JOTIN - Não, Mashi, não posso deixar-te sair daqui.

MASHI - Está bem, meu querido, ficarei sossegada a um canto.

JOTIN - Não, não, fica ao meu lado. Até ao último momento quero

a tua mão na minha. Foi ela quem me moldou a alma, é ela que me há-de conduzir até Deus.

DOUTOR - Bem, fique então aí. Mas, tu, Jotin, evita de falar. São horas de tomar o remédio.

JOTIN - A hora do meu remédio! Essa hora passou há muito. Querer curar-me agora é querer mentir-me. Para mais, não receio morrer. Mashi, a morte já deve lutar com a droga; para que obrigá-la a lutar ainda com o médico?... Manda embora este homem, manda-o embora! Eu preciso só de ti! De mais ninguém! Basta de mentiras!

DOUTOR - Protesto! Esta agitação é-te prejudicial!

JOTIN - Vá-se embora, dei de me encerrar! -(PASSOS. FECHAR DE PORTA)  
Mashi, ele foi-se embora?... Ó felicidade! Aproxima-te agora e põe a minha cabeça no teu colo.

MASHI - Sim, meu filho, mas dorme.

JOTIN - Não, Mashi. Não me peças para dormir. Se adormeço não acordarei mais. É preciso que fique acordado... Não ouviste ruído?... É alguém que chega.

#### HARPEJOS

MANI - Ele já?... -(FALA BAIANO)

MASHI - Cala-te! -(PARA 1º PLANO. ALTO. MEIGA)- Jotin, querido, abre os olhos. Ela chegou. Abre os olhos e vê.

JOTIN - Quem pode ter chegado? É um sonho.

MASHI - Não é um sonho, querido. A Mani está aqui.

JOTIN - Quem és tu?

MANI - Não vês? sou a tua Mani.

JOTIN - Mani? A porta abriu-se então?

MASHI - Sim, querido, a porta está aberta de par em par.

JOTIN - Não, Mashí, não quero o chaile!-(SOLUÇOS DE MANI)- Não quero o chaile! Este chaile é uma mentira!

MASHI - Não é o chaile, Jotin! É a Mani que está aos teus pés a pedir-te perdão. Ela aprendeu, por fim, que só existe um Jotin em cada geração. Poé a tua mão na sua cabeça e abençoa-a.

SEPARADOR FINAL



## FOLHA DE PRESENCAS

## Datas

de 1976 às. 12.30 horas.

de 19 Programa

### Director artístico

Qui de Carvatha

de 19 Programa

*Lucy de Carvalho*

MA

## ELENCO DO PROGRAMA

## Pessoal da Emissora Nacional

E.S.

## Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, 11 de Outubro de 1946